

## CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA GENÉTICA DO HÍBRIDO DE TIMOR UFV 427-15 À FERRUGEM DO CAFEIEIRO

Eveline T. CAIXETA<sup>1,2</sup>, Raphael J. N. RUFINO<sup>2</sup>, Antonio C. Baião de OLIVEIRA<sup>2</sup>, Ney S. SAKIYAMA<sup>3</sup>, Eunize M. ZAMBOLIM<sup>2,4</sup>, Laércio ZAMBOLIM<sup>4</sup>

Trabalho parcialmente financiado pelo PNP&D/Café.

<sup>1</sup>EMBRAPA/Café - UFV/BIOAGRO, Laboratório de Biotecnologia do Cafeeiro, 36 571-000, Viçosa-MG. E-mail: caixetaeveline@hotmail.com <sup>2</sup>UFV/BIOAGRO <sup>3</sup>UFV/Departamento de Fitotecnia <sup>4</sup>UFV/Departamento de Fitopatologia

A ferrugem alaranjada do cafeeiro, causada por *Hemileia vastatrix*, é uma das doenças mais importantes do cafeeiro, podendo causar, em variedades de *Coffea arabica*, perdas na produção estimada em 30 %, principalmente em anos de alta carga de frutos. Apesar de existirem alternativas de controle para essa doença, a principal medida, sobretudo, pela eficiência, pela economicidade e pelo menor prejuízo ao meio ambiente, é o uso de variedades resistentes. Um problema enfrentado pelo produtor no uso dessas variedades, é que quase todas as variedades plantadas no país são suscetíveis à ferrugem. Com o objetivo de desenvolver variedades resistentes, a UFV implantou em 1970/71 um vasto germoplasma portador de genes de resistência a essa doença. Nesse banco de germoplasma destacam-se os Híbridos de Timor (HT), que são híbridos naturais entre *C. arabica* x *C. canephora* e têm sido utilizados extensivamente em vários locais do mundo como principais fontes de resistência a pragas e doenças, principalmente a ferrugem do cafeeiro. A caracterização genética desses genótipos é de interesse para programas de melhoramento que objetivam transferir sua resistência para variedades comerciais. No presente trabalho, determinou-se o padrão de herança da resistência do HT UFV427-15 à raça II de *H. vastatrix*, raça predominante no Brasil. Foram utilizados indivíduos  $F_1$  e população segregante  $F_2$  derivada de cruzamentos entre UFV427-15 e 'Catuaí', variedade comercial suscetível ao patógeno. As plantas foram inoculadas utilizando-se o teste em discos de folhas. Doze discos de folhas de cada planta foram retirados e acondicionados em gerbox, previamente desinfetado e com o fundo revestido por esponja saturada em água destilada e coberta por tela de nylon. Aproximadamente 1mg de uredosporos foi espalhado em cada disco, utilizando-se um pincel. Após permanecerem por 48 horas no escuro e à temperatura de 20 a 22 °C, os discos de folhas foram transferidos para ambiente controlado a 22 °C, com manutenção de umidade elevada no interior do gerbox. A avaliação foi realizada aos 49 dias após a data da inoculação. A resistência do HT UFV427-15 à raça II do patógeno foi comprovada. Folhas da variedade Catuaí foram severamente infectadas, apresentando manchas cloróticas grandes e uredosporos abundantes. As plantas  $F_1$  não apresentaram nenhum sintoma da doença. A segregação das plantas  $F_2$  para resistência, testada pelo  $\chi^2$  ( $P > 0,05$ ), indicou que um único gene dominante é responsável pela resistência desse HT à raça II de *H. vastatrix*. A existência de apenas um loco controlando a resistência do HT UFV 427-15 irá facilitar a identificação de marcadores moleculares ligados a esse gene e conseqüentemente auxiliar no estudo da relação patógeno-hospedeiro da resistência à ferrugem do cafeeiro.

**Palavras-chave:** herança da resistência; resistência a ferrugem do cafeeiro; *Hemileia vastatrix*.